

Enel ignora Consórcio e não responde solicitação

Enel ignora Consórcio e não responde solicitação

Órgão regional promete iniciar processo de responsabilização para punir empresa por falhas nos serviços

CLEBER FERRETE
cleberferrete@dgabc.com.br

O prazo estabelecido pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC à Enel para que a empresa esclarecesse uma série de informações sobre as falhas no abastecimento de energia elétrica terminou na última segunda-feira (13). A Enel não respondeu as solicitações da entidade e sequer pediu uma prorrogação de prazo para responder. Na última semana, o Consórcio, por meio do Grupo de Trabalho Procon Regional, baseado nas ocorrências que deixaram milhares de moradores da região sem energia elétrica após os eventos climáticos do dia 3 de novembro, cobrou informações sobre o impacto das falhas na região, detalhes sobre o ressarcimento (critérios e condições) dos consumidores atingidos pela perda de produtos perecíveis e medicações, investimento em



OTITIVA. Max Xavier, da Enel, ao lado do deputado Thiago Auricchio na CPI

manutenção na rede de energia elétrica da região, efetivo de mão de obra, entre outros questionamentos. O órgão regional deu um prazo de cinco dias corridos para resposta, o

que não ocorreu.

Diante do desprezo da Enel, o Consórcio informou que já iniciou o processo de responsabilização da empresa, expedindo ofícios às agências

reguladoras, MP (Ministério Público) e Defensoria Pública. "Já que esse serviço é privatizado, as agências reguladoras precisam cumprir o seu papel e garantir a prestação de um serviço de qualidade à população. Como órgão que representa e defende os interesses da região, estamos acionando os agentes competentes para que cobrem da concessionária as devidas providências neste caso", afirmou o secretário-executivo do Consórcio ABC, Mário Reali.

Questionada, a Enel não se posicionou.

CPI

O presidente da Enel, Max Xavier Lins, esteve ontem na Assembleia Legislativa para prestar depoimento à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga condutas da empresa. Durante a oitiva, que durou cerca de oito horas, a energia elétrica do plenário

sofreu interrupção por três vezes. O episódio causou revolta em alguns participantes, que partiram para o ataque contra Max Xavier.

Acompanhado de sua claque, que filmava tudo, o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), aparentemente descontrolado emocionalmente, agrediu verbalmente diretores da concessionária, acusando-os de mentirosos. Ele chegou a dizer, aos berros, que um dos executivos da empresa "não presta".

Na segunda-feira (13), o Tribunal de Justiça concedeu liminar ao presidente da Enel para que pudesse permanecer em silêncio na CPI. Max Xavier, porém, optou por se manifestar na maioria dos questionamentos. Sobre as indenizações para quem sofreu prejuízos, o presidente disse ser umas das prioridades da empresa, mesmo que isso não esteja "previsto no contrato" de concessão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1